

Foto: Sílvia Ferreira



Unidades de Observação de Novas Cultivares de Trigo na Região Sul de Mato Grosso do Sul, Safra 2002

Paulo Gervini Sousa¹
Paulo César Cardoso²
Edmar Lopes Dantas³
Valmor Alovisi⁴

Este trabalho teve o objetivo de observar, nas condições locais, o comportamento de novas cultivares de trigo, que foram desenvolvidas para o Paraná, pelo trabalho de parceria entre a *Embrapa Trigo* e a *Embrapa Soja*.

Foram testadas quatro cultivares promissoras para a região: BRS 193, BRS 208, BRS 210 e BRS 220, em comparação com outras duas cultivares: BR 18-Terena (indicada desde 1986) e IPR 85 (recém-indicada para cultivo no sul do Estado).

Locais e datas de instalação das unidades de observação (UO):

- a) UO1 - Dourados (*Embrapa Agropecuária Oeste*): semeadura em 25 de abril, com emergência em 2 de maio (experimento favorecido);
- b) UO2 - Dourados (Sementes Guerra):

semeadura em 4 de maio, com emergência em 10 de maio (experimento em sequeiro);

- c) UO3 - Ponta Porã (Fazenda Jotabasso): semeadura em 19 de abril, com emergência em 26 de abril (experimento em sequeiro);
- d) UO4 - Ponta Porã (Fazenda Jotabasso): semeadura em 15 de maio, com emergência em 22 de maio (experimento irrigado).

A UO1 foi favorecida com uma irrigação para provocar a emergência e por outras duas irrigações suplementares durante o espigamento e a formação de grãos, sem controlar a umidade no solo. Na UO4 houve controle da disponibilidade de água no solo, irrigando somente quando necessário.

Para a determinação do rendimento de grãos, foram colhidas, ao acaso, seis amostras de 3 m² em cada cultivar na UO1, três amostras

⁽¹⁾ Eng. Agrôn., Dr., *Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados, MS. E-mail: gervini@cpao.embrapa.br

⁽²⁾ Eng. Agrôn., M.Sc., *Fundação Vegetal*, Rua Delfino Garrido, 260, 79840-020 Dourados, MS. E-mail: cardoso@cpao.embrapa.br

⁽³⁾ Eng. Agrôn., *Agropastoril Jotabasso Ltda.*, Ponta Porã, MS.

⁽⁴⁾ Adm., *Técnico Agrícola*, Sementes Guerra, Rodovia MS 162 km 7, Dourados, MS.

de 3 m² em cada cultivar na UO2 e três amostras de 4 m² em cada cultivar nas UOs 3 e 4.

Para a determinação dos pesos do hectolitro (PH) e de mil grãos (PMG), utilizou-se uma amostra homogênea, obtida a partir da mistura dos grãos das repetições.

As quatro cultivares promissoras foram mais produtivas que as duas cultivares indicadas, na média das quatro unidades de observação, com destaque para a BRS 208, com rendimento médio de grãos de 2.251 kg/ha, superando em 383 e 719 kg/ha a BR 18-Terena e a IPR 85,

respectivamente (Tabela 1).

Nos ambientes das UO1, UO3 e UO4, as cultivares promissoras BRS 208, BRS 210 e BRS 220 obtiveram produtividade acima das duas cultivares indicadas. Nos ambientes das UO1 e UO3, destacaram-se a BRS 208 e BRS 210, mas na UO4 houve inversão no comportamento, com destaque para a BRS 193 e BRS 220 (Fig. 1). No ambiente da UO2, onde todos os genótipos apresentaram o menor nível de produtividade, nenhuma cultivar promissora suplantou a padrão BR 18-Terena (Fig. 1).

Tabela 1. Rendimentos de grãos (RG), pesos do hectolitro (PH) e de mil grãos (PMG) das seis cultivares de trigo avaliadas em quatro unidades de observação.

Cultivar	RG ⁽¹⁾ (kg/ha)	PH (kg)				PMG (g)			
		UO1	UO2	UO3	UO4	UO1	UO2	UO3	UO4
BRS 208 ⁽²⁾	2.251	78	79	76	76	31,4	36,2	33,8	33,1
BRS 210 ⁽²⁾	2.184	78	79	74	74	36,8	36,5	37,3	33,6
BRS 193 ⁽²⁾	2.049	82	81	76	76	33,6	34,0	32,7	31,1
BRS 220 ⁽²⁾	2.030	81	78	77	78	32,7	33,3	32,7	35,2
BR 18-Terena ⁽³⁾	1.868	80	80	78	74	40,0	40,7	36,8	37,9
IPR 85 ⁽³⁾	1.532	82	83	79	76	45,5	45,5	42,7	44,2

(1) Média das quatro unidades de observação.

(2) Cultivar promissora.

(3) Cultivar indicada.

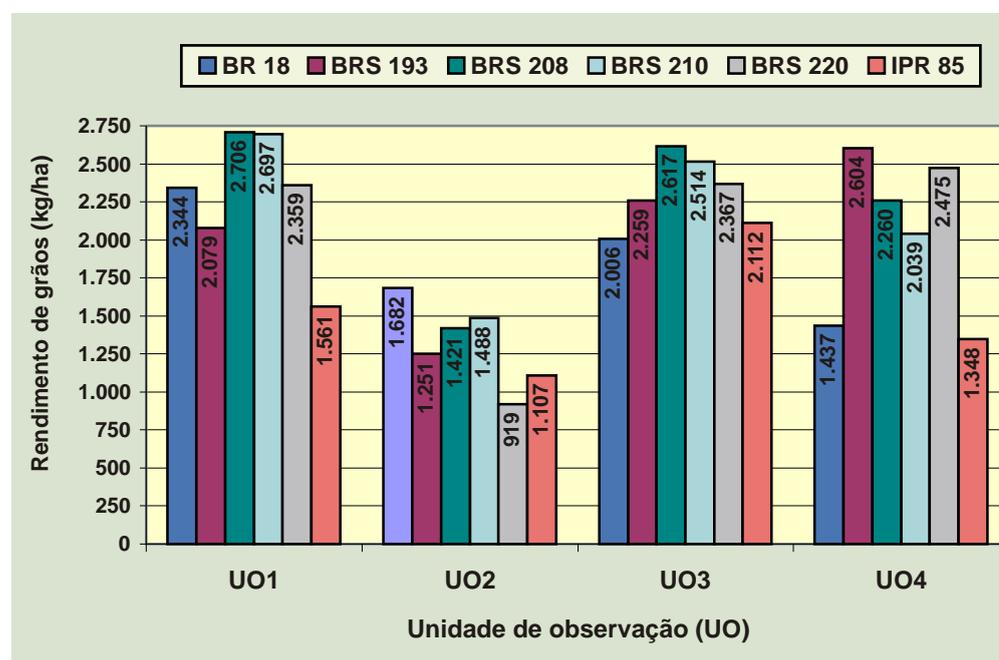


Fig. 1. Rendimento de grãos de seis cultivares de trigo em quatro unidades de observação. UO1: Dourados (*Embrapa Agropecuária Oeste*); UO2: Dourados (Sementes Guerra); UO3: Ponta Porã (Fazenda Jotabasso - sequeiro); e UO4: Ponta Porã (Fazenda Jotabasso - irrigado).

Essa resposta diferencial observada entre as cultivares quanto ao potencial produtivo, além das diferenças entre os locais e o uso ou não de irrigação, pode ter sido também influenciada pela interação entre cultivar e época de emergência.

Em relação ao PH, os ambientes das UO1 e UO2 foram os mais favoráveis à obtenção de valores acima de 78 kg, que é o padrão reconhecido para o trigo, com destaque para a BRS 193 e IPR 85, cujos PH foram de 82 e 83 kg, respectivamente (Tabela 1).

No ambiente da UO4, que teve a emergência mais tardia de todas, é provável que as altas temperaturas tenham prejudicado o enchimento de grãos.

Os baixos valores de PH da BRS 210, nos ambientes das UO3 e UO4, podem ter sido causados pelo uso de 2,4 D na área

experimental. A BRS 210 foi a única cultivar a apresentar espigas deformadas, revelando uma possível suscetibilidade a esse herbicida.

Quanto ao PMG (Tabela 1), as cultivares promissoras apresentaram valores que oscilaram de 31,1 g (BRS 193 no ambiente da UO4) até 37,3 (BRS 210 no ambiente da UO3). As cultivares indicadas (BR 18-Terena e IPR 85), embora com menor rendimento médio de grãos, apresentaram PMG mais elevados, destacando-se a IPR 85, cujos valores variaram de 42,7 e 45,5 g.

De acordo com os resultados obtido, conclui-se que as quatro cultivares promissoras, BRS 208, BRS 210, BRS 193 e BRS 220, nessa ordem de preferência, podem ter suas indicações estendidas para a região sul de Mato Grosso do Sul, nos próximos anos.

Comunicado Técnico, 68

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Agropecuária Oeste
Endereço: BR 163, km 253,6 - Caixa Postal 661
79804-970 Dourados, MS
Fone: (67) 425-5122
Fax: (67) 425-0811
E-mail: sac@cpao.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2002): 1.200 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: *Fernando Mendes Lamas*
Secretário-Executivo: *Mário Artemio Urchei*
Membros: *Clarice Zanoni Fontes, Crébio José Ávila, Eli de Lourdes Vasconcelos, Fábio Martins Mercante, Gessi Ceccon e Guilherme Lafourcade Asmus.* "Ad hoc": Auro Akio Otsubo e Marco Antonio Sedrez Rangel.

Expediente

Supervisor editorial: *Clarice Zanoni Fontes.*
Revisão de texto: *Eliete do Nascimento Ferreira.*
Normalização bibliográfica: *Eli de Lourdes Vasconcelos.*
Editoração eletrônica: *Eliete do Nascimento Ferreira*

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó
Caixa Postal 661 - 79804-970 Dourados, MS
Telefone (67) 425-5122 Fax (67) 425-0811
www.cpaao.embrapa.br
sac@cpao.embrapa.br



Porte Pago
DR/MS
Contrato ECT/EMBRAPA
nº 029/2000

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO** 

IMPRESSO